NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

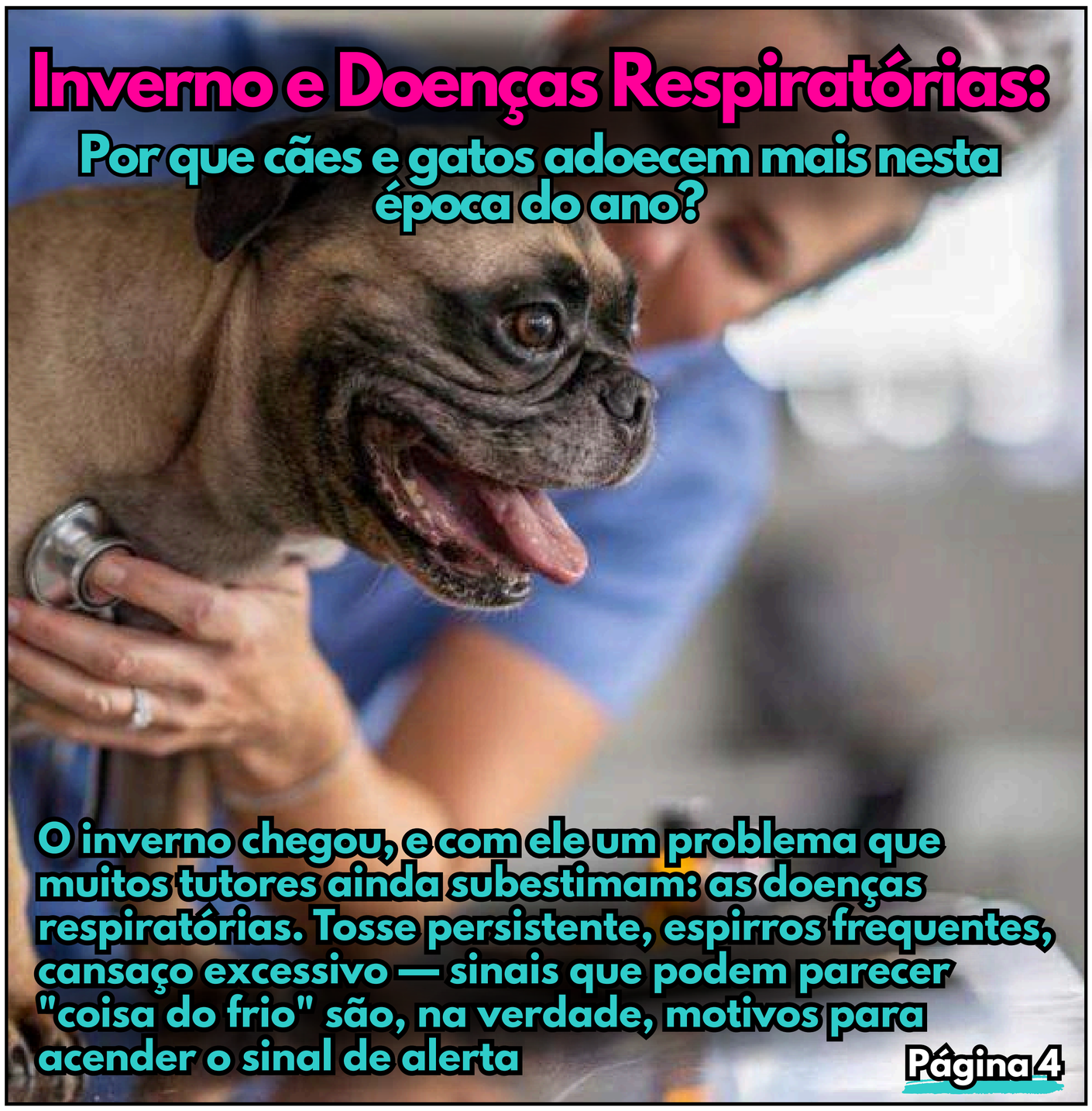
Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 14 - Ano II - Junho 2026

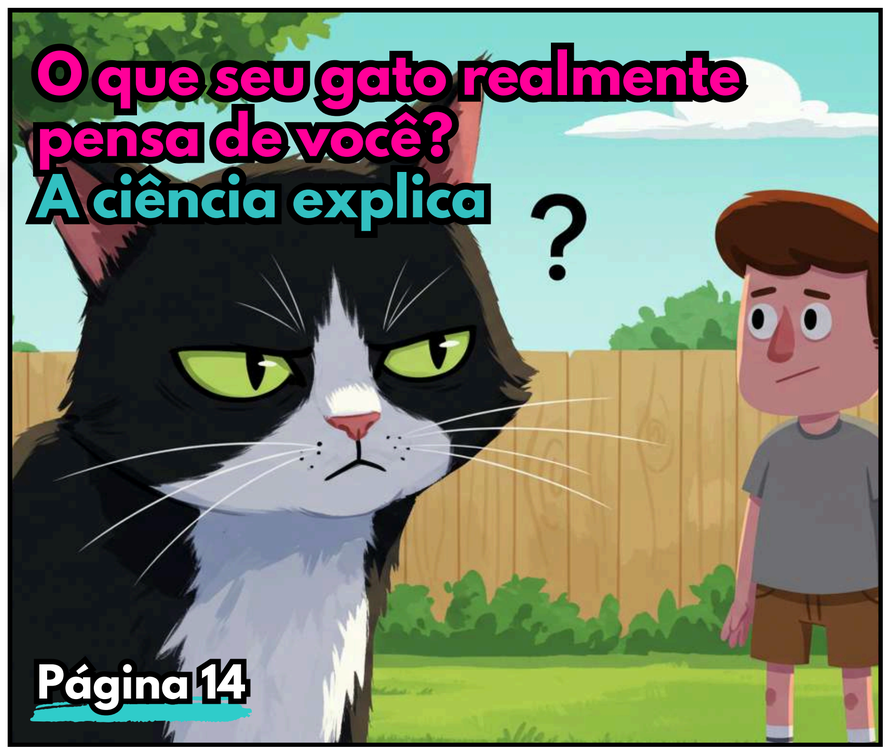
Distribuição Gratuita



Inverno e Doenças Respiratórias: Por que cães e gatos adoecem mais nesta época do ano?

O inverno chegou, e com ele um problema que muitos tutores ainda subestimam: as doenças respiratórias. Tosse persistente, espirros frequentes, cansaço excessivo — sinais que podem parecer "coisa do frio" são, na verdade, motivos para acender o sinal de alerta

Página 4



O que seu gato realmente pensa de você? A ciência explica

Página 14



Festa junina com pets: Saiba o que fazer para incluir seu amigo com segurança na festa

Página 7



Como proteger seu pet do frio: Guia prático para um inverno seguro e confortável

Página 11



MITO OU VERDADE

Os cães sabem quando estão fazendo algo errado?

Página 10

EDITORIAL

Que friiiio! Com as temperaturas caindo, chega a hora de tirar o casaco do armário e se cobrir até o pescoço. **Mas e quanto aos nossos pets? Eles precisam de cuidados com o frio, ou o pelo deles serve de agasalho natural?** Seu pet pode estar passando frio e você não percebeu. Confira como cuidar dele durante a época mais fria do ano.

Já reparou que sempre que faz frio parece que ficamos gripados com mais frequência e nossas articulações doem? Não é coincidência, é fisiológico! E adivinha? **O seu pet também está sujeito a todos esses problemas**. Confira a matéria especial

Festa junina chegando e você está pensando em incluir seu melhor amigo? **Saiba como montar uma festa animal, com alimentos seguros e saudáveis para ele.**

O que seu gato pensa de você? Com certeza todo tutor de gato em algum momento já se pegou pensando nisso. E para a nossa alegria, a ciência tem a resposta.

Cachorro quando faz besteira, e faz aquela cara de culpa, **será que ele tem noção de que fez coisa errada?** Ou é tudo "fingimento"? Confira a resposta no Mito ou Verdade.



Stifler

Eros

Boa leitura.
E até a próxima!

Acesse: www.jornalpetmania.com

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:
Rio Cat Clube
Dr. Frederico Bastos
Dra. Giselle Costard (@gisellecostard)
Dra. Maria Eduarda Fischer

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania e Rio Cat Clube

O espetáculo do glamour felino: Rio vai receber duas exposições internacionais de gatos de raça

Evento do Rio Cat Clube reúne criadores, juízes e mais de 120 felinos de raça nos dias 20 e 21 de junho no Hebraica, em Laranjeiras. Mas há um ingresso especial: um pacote de leite em pó.



Reprodução

Quem diria que ver um Sphynx de perto, cara a cara, seria tão fácil. Nos dias 20 e 21 de junho, o clube Hebraica, em Laranjeiras, se transforma no território felino mais exclusivo do Rio de Janeiro: é lá que acontecem as **13ª e 14ª Edições da Exposição Internacional de Gatos de Raça**, organizadas pelo **Rio Cat Clube** — único clube felino da cidade filiado à FIFé, a Federação Internacional Felina, uma das maiores entidades do mundo no segmento.

São esperados cerca de 120 gatos e 50 criadores, segundo **Alexandre Gonçalves, secretário do Rio Cat Clube e criador de Cornish Rex pelo gatil Segata Rex**. Mais do que um desfile de beleza, o evento funciona como etapa válida para o campeonato internacional da FIFé — e quem não sabe exatamente o que isso significa pode se surpreender com a sofisticação do sistema.

Segundo Alexandre, o gato participa das exposições e vai acumulando certificados dados pelos juízes. Conforme conquista esses certificados, ele sobe de classe e ganha novos títulos, como Champion, International Champion e Supreme Champion.

Além da corrida por títulos, os felinos competem por premiações como o Best in Show e disputam rankings anuais como o National Winner e o World Winner. As raças são separadas por categorias — e os gatos SRD (sem raça definida) também têm espaço garantido na competição.

O que os juízes olham?

Para o público leigo, pode parecer que vence o gato mais fofo. Mas não é bem assim. Alexandre explica que cada raça possui um padrão próprio, e os julgamentos são minuciosos: **"Cada raça tem o seu próprio padrão, e os juízes o seguem e eles avaliam tudo, formato dos olhos, orelhas, pelagem, estrutura e, claro, o temperamento e o estado geral do gato. É um animal de exposição então ele deve estar em seu melhor estado físico e saúde."**

Isso significa que um gato mal-humorado, estressado ou com qualquer sinal de adoecimento já estaria automaticamente em desvantagem — o que, segundo Alexandre, quebra um preconceito comum sobre esses eventos.

"Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, um gato de exposição precisa estar em excelentes condições físicas e emocionais, já que seu temperamento e bem-estar também são avaliados", revela Alexandre.

Raras, muito raras

Uma das apostas do evento é justamente a presença de raças difíceis de encontrar no Brasil. Alexandre avisa que haverá felinos de raças com apenas um criador ativo no país — o que torna a exposição uma janela única para ver animais que raramente aparecem no dia a dia, mesmo para quem é apaixonado por gatos. Entre as raças esperadas estão:

- Maine Coon
- Sphynx
- Persa
- Ragdoll
- Bengal
- e muitas outras

Além da competição

Para o visitante que não conhece o universo da felinofilia, a exposição funciona como uma aula prática. Alexandre destaca que o evento tem um papel educativo claro, aproximando o público de criadores, especialistas e informações sobre posse responsável e comportamento felino.

No espaço também haverá lojas de produtos para gatos e uma ONG de proteção animal, a **Resgatinhos** — e quem se encantar com algum bichano pode até sair do evento com um novo companheiro, já que alguns gatos estarão disponíveis para adoção.

Data: 20 e 21 de junho, das 10 as 17h

Onde: Clube Hebraica — Rua das Laranjeiras, Laranjeiras, Rio de Janeiro

Ingresso: Gratuito mediante doação de uma lata ou pacote de leite em pó

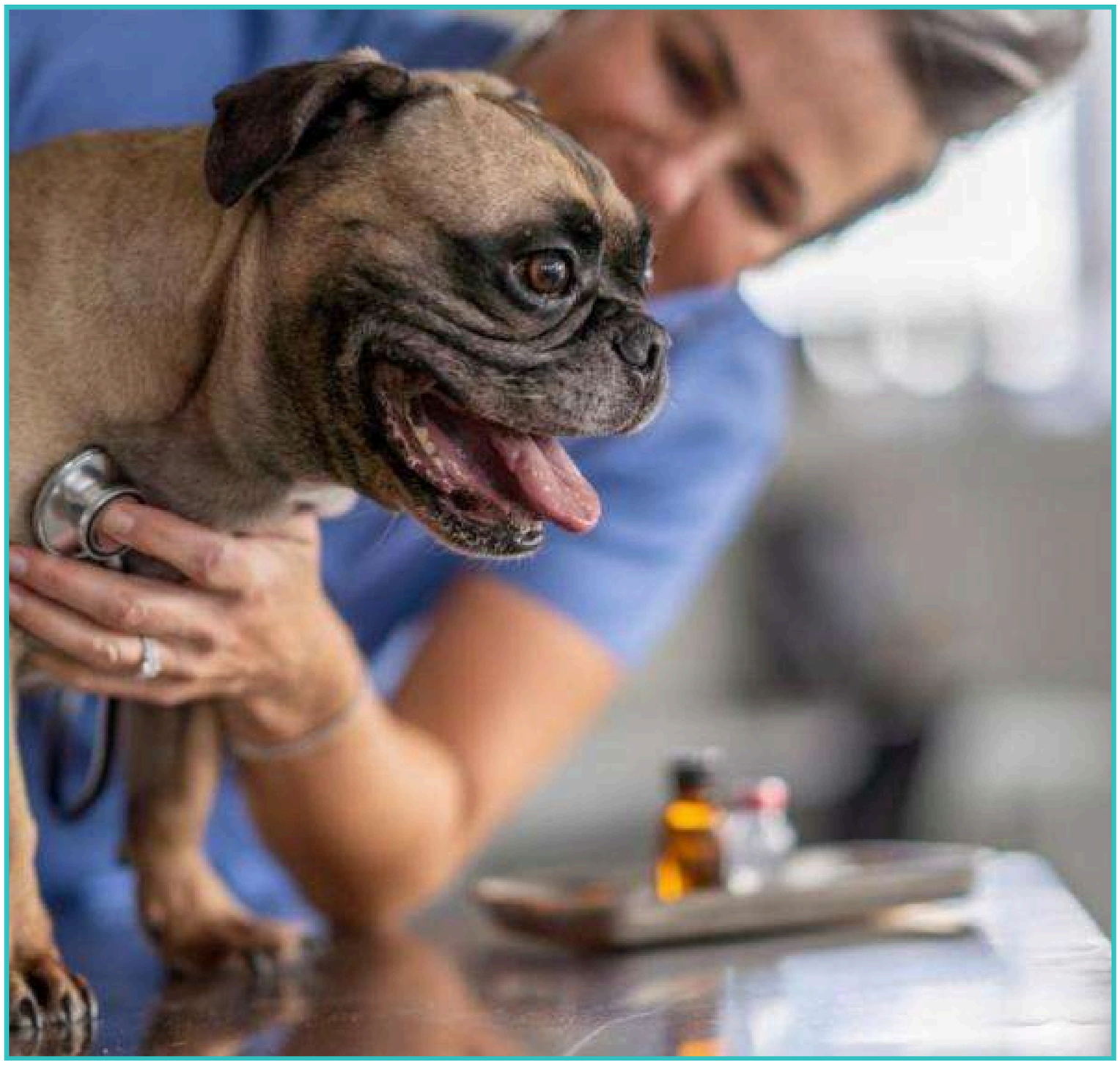
Entrada com pets: Por questões de segurança, os visitantes não poderão entrar com seus pets

Por Redação Pet Mania e Dra. Giselle Costard

Inverno e doenças respiratórias: por que cães e gatos adoecem mais nesta época do ano?

Médica veterinária especialista em cardiologia e pneumologia, alerta para os sinais que tutores ignoram — e que podem virar emergência

Reprodução



O inverno chegou, e com ele um problema que muitos tutores de cães e gatos ainda subestimam: **as doenças respiratórias nos pets**. Tosse persistente, espirros frequentes, cansaço excessivo — sinais que podem parecer "coisa do frio" são, na verdade, motivos para acender o sinal de alerta. E, em casos mais graves, podem até colocar o animal em risco de vida.

Quem avisa é a médica veterinária **Dra. Giselle Costard**, especialista em cardiologia e pneumologia veterinária (@gisellecostard). Em entrevista, ela explicou o que muda na saúde dos pets durante o período frio, como cada doença se manifesta, quais animais correm mais risco e — principalmente — o que os tutores não deveriam jamais ignorar.

O frio piora as coisas — e a ciência confirma

Não é besteira de tutor paranóico: o inverno de fato aumenta a incidência de doenças respiratórias nos animais. Segundo a Dra. Giselle, **"nessa época do ano observamos um aumento de doenças respiratórias infecciosas e também a piora de problemas respiratórios já existentes, principalmente em pacientes predispostos."**

O mecanismo por trás disso envolve uma combinação de fatores: o ar frio e seco irrita as mucosas das vias aéreas, reduzindo a capacidade natural de defesa do organismo. Ao mesmo tempo, ambientes fechados — onde os animais passam mais tempo no inverno — facilitam a circulação de vírus e bactérias. O resultado é uma espécie de tempestade perfeita para quem já tem predisposição ou doença pré-existente.

Dra. Giselle reforça que ambientes frios e úmidos têm impacto direto em animais mais sensíveis: **"Em alguns pacientes, especialmente os que já possuem doenças respiratórias, esses ambientes podem contribuir para o surgimento de crises e para a piora dos sintomas."**



As doenças mais comuns — e o que cada uma faz com o pet

Entender o que seu pet pode estar enfrentando começa por conhecer as principais doenças que o inverno traz. Cada uma tem características próprias — e saber reconhecê-las pode fazer a diferença entre uma consulta simples e uma internação de emergência.

Tosse dos canis (gripe canina)

É a grande vilã do inverno para os cães. Dra. Giselle descreve a doença — denominada clinicamente como traqueobronquite infecciosa canina: **"É uma doença respiratória contagiosa dos cães, semelhante a uma gripe. Pode debilitar bastante o cão acometido, com muita tosse, febre, prostração e até pneumonia. Pode ocorrer o ano inteiro, mas costuma ser mais frequente em períodos frios e em locais com grande concentração de animais."**

O nome "tosse dos canis" não é por acaso — a doença se espalha rapidamente em ambientes com muitos cães, como pet shops, hotéis para animais, clínicas e parques. Um único animal infectado pode contaminar vários outros em questão de horas. Por isso, a vacinação é especialmente importante para cães que frequentam esses espaços.

Gripe felina

Nos gatos, o equivalente é a gripe felina (rinotraqueíte felina) — e o inverno também

piora o quadro. Segundo a especialista, **"o clima mais frio pode favorecer surtos e agravar sintomas em animais mais sensíveis."** Os sinais mais comuns são espirros em sequência, secreção nasal e ocular, e, nos casos mais avançados, dificuldade para respirar. Gatos que vivem em colônias ou lares com múltiplos felinos têm risco maior de contágio.

Bronquite e pneumonia

Ambas são relativamente frequentes em pets, mas têm dinâmicas diferentes. **"A bronquite costuma ser mais crônica, enquanto a pneumonia exige atenção rápida e tratamento adequado"**, explica Dra. Giselle. A bronquite crônica é um incômodo constante — um estado de inflamação persistente nas vias aéreas que piora com o frio. A pneumonia, por outro lado, é uma urgência: evolui rápido, pode comprometer seriamente os pulmões e exige intervenção imediata.

Asma, rinite crônica e colapso de traqueia

São doenças crônicas que, embora não sejam causadas pelo frio, tendem a apresentar agravamento dos sintomas nessa época do ano. O colapso de traqueia, em particular, é especialmente comum em raças pequenas e pode causar crises intensas de tosse e dificuldade respiratória quando o animal se agita — seja por excitação, exercício ou até pela própria ansiedade de passear.

Cão tosse, gato espirra — e o tutor acha normal

Esse é um dos erros mais perigosos. Dra. Giselle conta que **"com frequência, muitos sinais são interpretados como algo normal da idade, da raça ou do clima, o que pode atrasar o diagnóstico."** O problema é que, enquanto o tutor espera "ver se passa", a doença avança — e o que era tratável com um antibiótico pode virar internação.

Para ajudar na identificação, a especialista lista os principais sinais que merecem atenção: **"Tosse, engasgos, espirros frequentes, secreção nasal, respiração acelerada, cansaço excessivo, dificuldade para respirar e intolerância ao exercício são sinais que merecem atenção. Muitos aparecem ou são agravados quando os pets se agitam, passeiam, ficam felizes."**

Vale prestar atenção também às diferenças entre espécies. **"Os cães costumam apresentar mais tosse e engasgos. Já os gatos frequentemente apresentam espirros, secreção nasal e ocular, além de dificuldade respiratória em casos mais graves"**, detalha a Dra. Giselle. Enquanto o cão "avisa" de forma barulhenta, o gato costuma ser mais discreto

Reprodução



— o que pode atrasar ainda mais a percepção do problema pelo tutor.

Outro ponto de atenção: mesmo sintomas leves não devem ser descartados. **"Mesmo sintomas leves ou pouco frequentes merecem atenção e observação, principalmente quando passam a se repetir"**, alerta a veterinária. A frequência e a persistência dos sinais são indicativos tão importantes quanto a intensidade deles. **"Por isso bato sempre na tecla de não negligenciar sinais e sintomas fracos. Para não deixar que cheguem ao nível de virar uma situação grave."**, completa Dra. Giselle.

Quando a consulta vira uma emergência

Saber diferenciar um desconforto leve de uma emergência nem sempre é fácil — e a Dra. Giselle reconhece isso. Para os casos intermediários, ela orienta: **"Nem sempre isso é fácil para o tutor. Sempre que houver dificuldade para respirar, esforço respiratório, não consegue deitar, relaxar, dormir ou comer, ou piora progressiva dos sintomas, o animal deve ser avaliado rapidamente."**

Mas existem sinais que exigem ação imediata, sem esperar consulta agendada. Segundo a especialista, quando o pet apresenta **"falta de ar, respiração muito acelerada, língua ou gengivas arroxeadas, desmaios ou grande dificuldade para realizar atividades simples e cotidianas, como passear, dormir ou comer"**, o tutor deve ir diretamente a uma emergência veterinária.

A coloração arroxeada das mucosas, em especial, é um dos sinais mais graves. Ela indica que o animal está com baixa oxigenação no sangue — ou seja, já está em sofrimento respiratório avançado. Nesse caso, cada minuto conta.

Dra. Giselle também alerta para um detalhe que muitos tutores não sabem: a doença respiratória pode evoluir de forma silenciosa até atingir um ponto crítico. **"Algumas doenças respiratórias podem evoluir rapidamente e colocar a vida do animal em risco quando não são diagnosticadas e tratadas adequadamente. Em alguns casos, a evolução pode ser grave e até fatal, especialmente quando o diagnóstico e o tratamento são retardados."**

E há ainda o risco de sequelas permanentes. **"Dependendo da doença, da sua gravidade e do tempo sem tratamento, podem ocorrer danos permanentes às vias respiratórias ou aos pulmões"**, avisa a médica-veterinária — reforçando que agir cedo não é exagero, é necessidade.

Quem está no grupo de risco — e precisa de atenção redobrada

Nem todos os pets enfrentam o inverno da mesma forma. Há grupos que são naturalmente mais vulneráveis e que exigem um olhar ainda mais atento dos tutores.

Idosos e filhotes

Os dois extremos da vida são os mais delicados. **"Filhotes possuem o sistema imunológico ainda em desenvolvimento e idosos podem apresentar doenças associadas que aumentam os riscos"**, explica Dra. Giselle. No caso dos filhotes, o organismo ainda não desenvolveu defesas suficientes para combater infecções com eficiência. Nos idosos, o problema é o acúmulo: doenças cardíacas, renais ou metabólicas pré-existentes deixam o sistema imune sobrecarregado e menos capaz de reagir.

Raças braquicefálicas

Buldogues, pugs, shih tzus, American Bullys, chihuahuas e outros de focinho curto são os campeões de sensibilidade respiratória. **"Buldogues, Pugs, Shih Tzus, American Bully e outras raças de focinho curto costumam ter maior sensibilidade do trato respiratório e merecem atenção redobrada"**, afirma a especialista.

O motivo é anatômico: essas raças foram selecionadas geneticamente para ter crânios mais curtos, o que comprime as vias aéreas e já torna a respiração naturalmente mais trabalhosa. No frio, quando as mucosas inflamam e os tecidos incham ainda mais, esse espaço reduzido pode se tornar um gargalo perigoso. O ronco excessivo, o esforço para

respirar e a intolerância ao exercício são sinais especialmente comuns nessas raças — e frequentemente subestimados por serem tratados como "característica da raça."

Pets obesos

A obesidade raramente é tratada como o problema de saúde grave que é — e no inverno, esse erro pode custar caro. A Dra. Giselle alerta: **"O excesso de peso aumenta o esforço respiratório e pode agravar doenças já existentes."** O tecido adiposo em excesso pressiona o diafragma e os pulmões, tornando cada respiração mais difícil. Em um animal que já tem alguma doença respiratória, esse peso extra pode ser o fator que transforma um quadro controlável em uma crise.

Animais com doenças cardíacas ou respiratórias pré-existentes

Pets que já convivem com bronquite crônica, asma, rinite, colapso de traqueia ou problemas cardíacos precisam de acompanhamento ainda mais próximo no inverno.



Divulgação/ Dra. Giselle Costard/ @giselllecostard

Dra. Giselle ressalta que esses pacientes são "predispostos" a um agravamento nessa época do ano — e que a piora pode acontecer mesmo em animais que estavam bem controlados. Revisões periódicas com o veterinário são fundamentais para ajustar medicações e antecipar crises.

Os erros que todo tutor comete — e como evitá-los

Dra. Giselle Costard identifica um padrão preocupante que se repete a cada inverno nos consultórios veterinários. Há três erros principais que os tutores cometem: **"Normalizar sintomas respiratórios, associando os sintomas às baixas temperaturas, acreditando que os pets estão apenas com resfriado leve pelo frio; atrasar a procura por atendimento veterinário; e utilizar medicamentos sem orientação profissional."**

Esse último ponto merece destaque especial. A automedicação em pets é um problema sério e frequente — tutores que oferecem medicamentos humanos (como anti-inflamatórios, antitérmicos ou xaropes) aos animais podem causar danos graves ao fígado, aos rins e ao sistema digestivo. O que funciona para humanos pode ser tóxico para cães e gatos, mesmo em doses pequenas. Nenhum remédio deve ser dado sem prescrição veterinária, por mais "leve" que pareça o sintoma.

O que fazer para proteger seu pet neste inverno

A boa notícia é que boa parte dos problemas respiratórios do inverno pode ser prevenida com atitudes simples e consistentes. Dra. Giselle elenca as principais es-tratégias: **"Manter a vacinação em dia, evitar exposição excessiva ao frio, oferecer boa alimentação, controlar o peso e realizar acompanhamento veterinário quando necessário."**

Vacinação em dia

É a primeira linha de defesa. **"A vacinação é uma importante ferramenta de prevenção e ajuda a reduzir o risco de diversas doenças respiratórias infecciosas"**, reforça a especialista. Isso inclui vacinas como a Bordetella (para tosse dos canis), a polivalente e o protocolo antirrábico.

Roupinhas — quando usar e qual escolher

Longe de ser mero estilo, a roupinha pode ser uma ferramenta real de proteção para certos animais. **"Podem ajudar alguns animais mais sensíveis ao frio, principalmente idosos, filhotes e raças de pelo curto"**, confirma Dra. Giselle. **"O ideal é utilizar roupas confortáveis, limpas e adequadas ao tamanho do pet"**, completa.

Ambiente adequado

Pets que dormem em locais frios, úmidos ou com correntes de ar estão mais expostos. Caminha elevada do chão, cobertores limpos e secos, e ambientes ventilados — mas sem vento direto — fazem diferença significativa, especialmente para animais mais velhos ou já debilitados.

Controle de peso e alimentação

Manter o pet em peso saudável é uma das formas mais eficazes de reduzir o risco respiratório — e também cardiovascular. Uma alimentação equilibrada, adequada à fase de vida do animal, fortalece o sistema imunológico e reduz a sobrecarga sobre os órgãos.

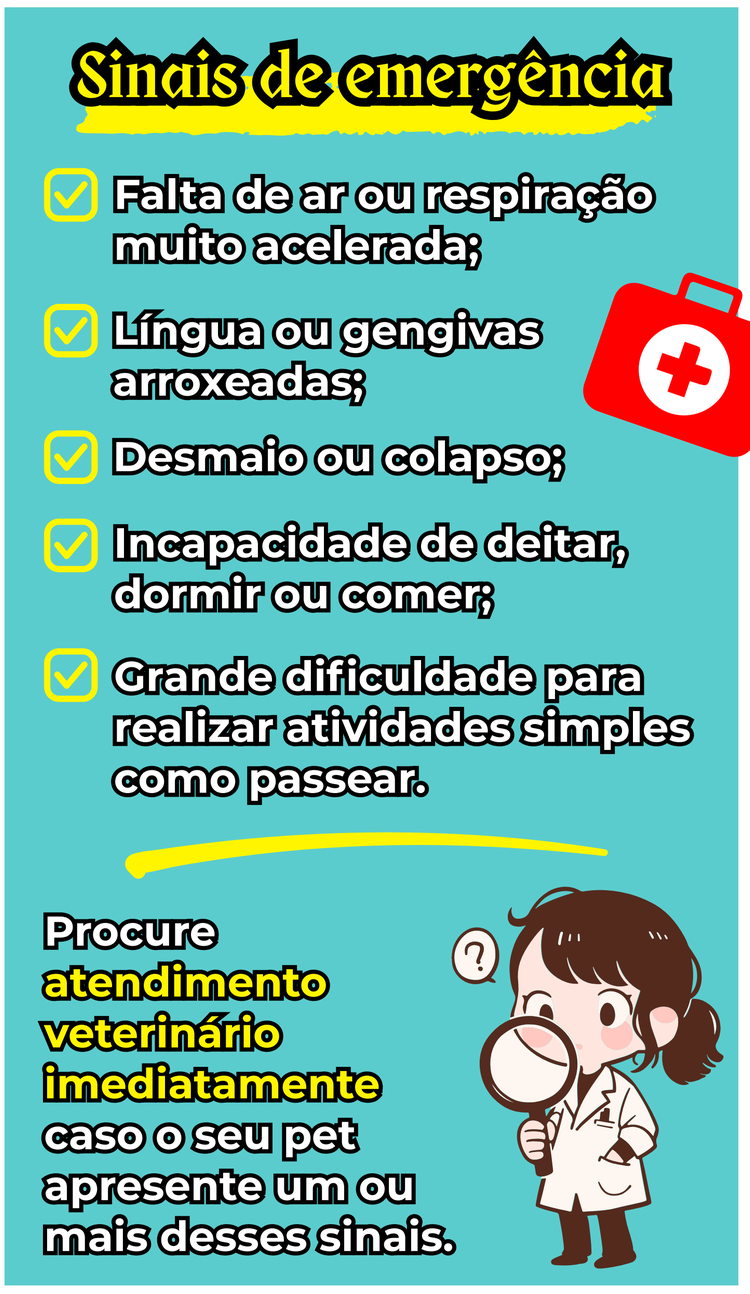
Acompanhamento regular

Consultas periódicas — e não apenas em situações de emergência — permitem que o médico-veterinário identifique mudanças sutis que o tutor pode não perceber em casa. Para animais idosos ou com doenças crônicas, a especialista recomenda que esse acompanhamento seja ainda mais frequente no período do inverno.

O recado final da especialista

Depois de tudo o que a Dra. Giselle Costard compartilhou, a mensagem principal é: **"Não normalize sintomas respiratórios. Tosse, espirros frequentes, engasgos, cansaço excessivo ou dificuldade para respirar merecem sempre atenção. Quanto mais cedo um problema for identificado, maiores são as chances de controle e qualidade de vida para o pet."**

O inverno pode ser frio para o pet — mas a negligência é perigosa em qualquer estação. Se o seu animal está apresentando algo diferente, não espere para ver. Marque uma consulta. O diagnóstico precoce pode ser a diferença entre uma recuperação rápida e um caminho muito mais longo e difícil.



Por Redação Pet Mania

Festa junina com pets: Saiba o que fazer para incluir seu amigo com segurança na festa

Do chocolate ao quentão, diversos alimentos típicos de festas juninas podem esconder riscos para cães e gatos. Saiba o que não oferecer ao seu pet e conheça alternativas seguras para incluí-lo nas comemorações.

Reprodução



Chegou junho — e com ele, a quadrilha, o forró e as mesas lotadas de guloseimas típicas. Os pets, como de costume, não perdem uma: ficam de olho grande em tudo, farejando cada quitute e apelando com aquele olhar de partir o coração. Mas antes de ceder ao charme do seu bichinho, atenção: muitos alimentos clássicos das festas juninas são verdadeiras bombas para a saúde de cães e gatos.

Certos ingredientes da culinária humana — mesmo em doses pequenas — podem desencadear intoxicações severas, provocar vômitos, diarreia e dor abdominal intensa ou, nos piores cenários, colocar a vida do animal em risco. Por isso, quem quer levar o pet para o arraiá precisa saber exatamente o que é proibido na tigela — e o que pode entrar no cardápio do peludo com tranquilidade.



O que deve ficar fora do prato do seu pet

Chocolate

Um dos vilões mais conhecidos, o chocolate é altamente tóxico tanto para cães quanto para gatos. O responsável pelo estrago é a teobromina — composto que os animais simplesmente não conseguem processar de forma adequada. A regra é simples: quanto mais escuro o chocolate, maior o perigo. Os efeitos vão de tremores e vômitos até taquicardia, convulsões e, nos casos mais graves, morte.

Bebidas alcoólicas

Nem uma gotinha de quentão. O álcool é tóxico para cães e gatos mesmo em quantidades mínimas. No caso específico do quentão, o perigo é triplo: além do álcool, a bebida leva especiarias como cravo e canela — que irritam o trato gastrointestinal e o fígado — e açúcar, que aumenta o risco de diabetes e obesidade nos pets.

Doces e sobremesas com adoçantes

O xilitol, presente em muitos produtos sem açúcar e diet, é extremamente tóxico para cães. A substância provoca uma liberação repentina e descontrolada de insulina, resultando em queda brusca da glicose no sangue — hipoglicemia —, convulsões e, nos casos mais sérios, a morte do animal.

Massas cruas ou em processo de fermentação

Pães e massas ainda fermentando escondem um risco pouco conhecido: as leveduras ativas produzem gás e álcool dentro do estômago dos pets, gerando dor intensa, distensão abdominal e até intoxicação alcoólica.

Carnes gordurosas e ossos pequenos

Espetinhos e linguiças são tentadores — mas o alto teor de gordura desses alimentos

pode desencadear pancreatite, uma inflamação grave que se manifesta com dor abdominal, vômitos e prostração. Já os ossos pequenos representam outro tipo de perigo: ao se fragmentar, podem causar engasgos ou perfurações internas sérias.

Cebola, alho e temperos fortes

Presentes em farofas, caldos e pratos temperados, cebola e alho contêm tiossulfato — composto que destrói as células vermelhas do sangue e pode provocar anemia hemolítica nos animais. Os sinais de alerta incluem fraqueza, mucosas pálidas e dificuldade para respirar. Qualquer prato que leve esses ingredientes deve ficar longe dos pets.

O que pode entrar no prato do seu pet (com moderação)

A boa notícia é que o pet não precisa ficar de fora da festa. Há petiscos naturais e nutritivos que podem entrar no menu do bicho sem culpa — desde que oferecidos sem temperos, sal ou aditivos. Para os dias mais quentes, uma boa pedida é preparar gelo com frutas, como banana e melancia. E para quem quiser simular um "chocolate" para o pet, a alfarroba é um substituto seguro e muito bem aceito pelos animais.

Frutas seguras

Maçã (sem sementes) e banana são ótimas pedidas como petisco naturalmente adocicado. Ricas em fibras, potássio e vitaminas, não têm gordura e fazem bem ao organismo dos pets quando oferecidas com moderação.

Milho e pipoca sem tempero

O milho cozido puro é uma fonte generosa de fibras. A pipoca também pode aparecer no cardápio do pet — desde que absolutamente sem sal, óleo ou manteiga. **Atenção:** sempre retire os grãos que não estouraram para evitar riscos de engasgo.

Carnes magras cozidas

Frango ou carne bovina cozidos, sem qualquer tempero, sal, alho ou cebola, são excelentes fontes de proteína e costumam fazer enorme sucesso entre cães e gatos. O segredo está na simplicidade: pedaços pequenos, sem gordura aparente.

Legumes cozidos

Cenoura, batata-doce e abobrinha cozidas — sempre sem sal, manteiga ou molhos — são opções nutritivas, de fácil digestão e com poucas calorias. Um bônus especial da cenoura: consumida crua, ela ainda contribui para a saúde bucal dos animais graças à textura crocante.

Reprodução



Além da comida: outros cuidados durante a festa

Os riscos da festa junina para os pets não se limitam ao prato. Com movimento intenso de pessoas, restos de comida espalhados e barraquinhas de todos os lados, o ambiente exige vigilância constante. Fique de olho nos alimentos deixados ao alcance dos animais, impeça que eles circulem livremente pelas áreas de alimentação e descarte as sobras com cuidado.

Outro ponto crítico: o barulho. Fogos de artifício, bombinhas e o volume alto das músicas são grandes fontes de estresse para cães, gatos e até aves — que têm a audição muito mais aguçada do que a dos humanos. O pânico causado pelos sons intensos pode levar o animal a tentar fugir desesperadamente, correndo risco de se machucar. Sempre que possível, deixe o pet em um espaço tranquilo, longe do barulho.

Além disso, mantenha o animal afastado de velas acesas e fogueiras acessíveis — acidentes acontecem em segundos. Garanta que ele tenha um cantinho confortável e reservado para descansar durante a festa, longe da agitação.

O pet comeu algo errado? Não espere os sintomas aparecerem

Se o animal tiver ingerido qualquer alimento suspeito ou potencialmente tóxico, a orientação é clara e urgente: vá imediatamente ao veterinário — mesmo que o pet pareça estar bem. A ausência de sintomas nas primeiras horas não significa que está tudo certo. O tratamento iniciado precocemente é fundamental para evitar complicações sérias.

Em caso de dúvida sobre o que oferecer ao seu bicho, ou se notar qualquer mudança no comportamento ou no estado de saúde dele após a festa, não hesite: procure um médico-veterinário. Ele é o profissional mais preparado para orientar sobre alimentação segura e garantir o bem-estar do seu melhor amigo.

Com atenção, carinho e as escolhas certas no prato, o seu pet pode curtir o arraiá junto com você — com muito forró, alegria e saúde.



Exercer ilegalmente a Medicina Veterinária agora é crime

Quem pratica Medicina Veterinária sem estar devidamente habilitado agora responde criminalmente por isso. O presidente Lula sancionou a Lei nº 15.425/2026, publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (8), que altera o Código Penal para inserir formalmente a Medicina Veterinária entre as profissões protegidas pela legislação criminal brasileira.

A norma estabelece pena de detenção de seis meses a dois anos para quem atuar como médico-veterinário sem autorização legal ou ultrapassar os limites da própria habilitação profissional. Nos casos em que a prática irregular ocasione lesões graves ou morte — seja de pessoas ou de animais — a responsabilização é ainda mais severa.

Engana-se quem pensa que o médico-veterinário se resume a cuidar de cães e gatos. A profissão ocupa um papel estratégico no conceito de Saúde Única — abordagem que reconhece a interdependência entre a saúde humana, a saúde animal e o equilíbrio ambiental. Sua atuação alcança áreas críticas para toda a sociedade.

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. ideal pra AirBnB.

R$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Os cães sabem quando estão fazendo algo errado?

MITO

Gerada por IA



Quem nunca chegou em casa e encontrou o chinelo mastigado, um brinquedo de pelúcia em frangalhos, ou o tapete virado de ponta-cabeça? E o cachorro parado ali na "cena do crime" te olhando com aquela cara de "fiz besteira"? É quase impossível não pensar: "ele sabe que errou". Só que essa expressão não é exatamente o que parece.

Muitos tutores acreditam que, nessas horas, o cachorro percebe que cometeu um erro. Quando na verdade o cão está exibindo um comportamento de apaziguamento. Cães que parecem culpados estão simplesmente respondendo à decepção, tristeza ou raiva do tutor. É uma forma que o cão tem de tentar reduzir a tensão em resposta às mudanças que percebe no seu humor.

Por isso, repreender o cão ao encontrar uma bagunça feita durante sua ausência não resolve — e pode até piorar a situação. O animal não vai entender o motivo da sua irritação. Ele apenas vai começar a associar sua chegada em casa a algo ruim, o que pode estimular ainda mais esse comportamento de apaziguamento sempre que você voltar. Pior ainda: essa ansiedade pode acabar aumentando os comportamentos indesejados — como roer objetos ou fazer necessidades fora do lugar — porque o animal fica tenso só de imaginar o que vai acontecer quando você chegar.

Mas será que o pet sabe o que é certo e o que é errado?

Viver em um grupo exige algumas regras de convivência. Os animais pets aprendem essas regras na base da tentativa e erro — e também observando e copiando os outros membros do grupo. A lógica é simples: comportamentos que trazem resultados positivos tendem a se repetir, enquanto os que geram consequências ruins ou improdutivas vão sendo deixados de lado.

O detalhe é que cada casa tem seu próprio conjunto de regras e expectativas — tanto para os humanos quanto para os pets. O que é permitido em uma residência pode ser proibido em outra. Quando um novo animal chega à sua casa, ele entra sem nenhuma noção prévia dessas regras. Desde o primeiro dia, ele vai tomar decisões com base nas próprias necessidades, buscando naturalmente o que precisa para se sentir bem.

O pet vai procurar comida, água, brinquedos e um lugar confortável para descansar — mas não tem como saber, de cara, que determinados alimentos, objetos ou móveis são "só para humanos".

Com o tempo e o treinamento, o animal vai aprendendo quais comportamentos você aprova (os "certos") e quais não aprova (os "errados"). Quando o pet repete uma atitude considerada errada, geralmente é porque o treinamento naquele quesito específico ainda precisa melhorar. Um exemplo clássico: você pode ter ensinado seu pet a não arranhar os móveis enquanto você está na sala, mas talvez não tenha reforçado que essa regra também vale quando você não está olhando.

E quando o animal quebra uma regra da casa — como roubar uma comida proibida — é bem improvável que ele esteja avaliando se aquilo é "certo" ou "errado". Para ele, a ação simplesmente trouxe uma recompensa imediata. Aliás, no momento em que você descobre a comida desaparecida, é bem provável que o pet já tenha esquecido completamente que fez aquilo.

Devo dar uma bronca quando flagro a bagunça?

A resposta é não — nunca, seja o "crime" de 10 segundos ou de 10 horas atrás. O motivo é simples: a punição só funciona se acontecer nos primeiros segundos após o comportamento. E tem mais: essa punição tardia não muda em nada a motivação do animal para repetir a atitude no futuro. Por outro lado, ser repreendido na frente da "prova do crime" só ensina o pet a ter medo daquela prova do crime.

Nossos cães não precisam se sentir culpados para se comportarem bem! Foque no amor e na consistência, e seu AUmigo saberá o que você quer que ele faça.

Aquela carinha de "pego no flagra" diz muito mais sobre o seu humor do que sobre a consciência do seu pet. Trocar a bronca tardia por consistência e recompensas é o caminho mais eficaz — e mais gentil — para uma convivência tranquila.

Por Redação Pet Mania e Dr. Frederico Bastos

Como proteger o pet do frio: Guia prático para um inverno seguro e confortável

Médico-veterinário desvenda os riscos reais do frio para cães e gatos — e ensina como proteger seu pet com cuidados simples e práticos

Seu cachorro tremeu no frio? Cuidado. Tremor em pet pode ser sinal de hipotermia — e, em casos graves, ela pode ser fatal. A temporada de inverno traz consigo uma série de riscos reais para cães e gatos que muitos tutores ainda não levam a sério. E o principal equívoco é simples: achar que o pelo do animal é o mesmo que o nosso agasalho.

O médico-veterinário **Dr. Frederico Bastos** explica que a proteção natural dos pelos tem limites. **"Cães e gatos sentem frio, sim, porque também são mamíferos e precisam manter a temperatura corporal estável, mesmo tendo pelos como proteção natural."** Cada animal tolera o frio de forma diferente — e ignorar isso pode custar caro.

"O tutor precisa lembrar que o pet não é 'resistente a tudo' por causa do pelo. Ele sente frio, sente dor e depende totalmente do humano para ter abrigo, conforto e atendimento rápido quando adoece.", alerta o médico-veterinário.



Pexels

Quem corre mais risco

O Dr. Frederico alerta sobre os perigos: **"Frio prolongado pode causar hipotermia e agravar doenças respiratórias, cardíacas e articulares em cães e gatos. Em casos extremos, principalmente em animais muito frágeis ou expostos ao relento, o frio pode levar a complicações graves e até morte."**

O grupo de risco é mais amplo do que muitos imaginam. Segundo o médico-veterinário, sofrem mais: **"filhotes, idosos, raças pequenas, animais de pelo curto ou sem pelo, muito magros, com doenças crônicas (cardíacas, renais, articulares, respiratórias) e aqueles que dormem em área externa sem abrigo adequado".** Animais de rua ou que ficam em quintais descobertos também entram nessa lista.

Nas clínicas veterinárias, o inverno causa um aumento na rotina de atendimentos. O Dr. Frederico confirma: **"há um aumento de atendimentos por doenças respiratórias, crises de dor articular e agravos em animais idosos e doentes crônicos nos meses mais frios."** Doenças como gripe canina, traqueobronquite — a famosa tosse dos canis —, rinites e pneumonias têm sua incidência elevada no período.

Tremeu? Pode não ser só o frio

Um detalhe importante que o médico-veterinário faz questão de esclarecer: **tremor não significa automaticamente que o pet está com frio. "Tremedeira não significa sempre frio: pode ser dor, medo, febre, ansiedade ou hipoglicemia, então é importante observar o contexto e outros sinais"**, alerta.

Para ajudar o tutor a identificar quando o problema é mesmo o frio, o Dr. Frederico lista os sinais mais comuns: **"tremores, buscar lugares quentes, encolher o corpo, dormir 'enroladinho', orelhas e patas frias, menor disposição para brincar, postura encolhida".** Esses indicativos, somados a um ambiente frio, já são motivo suficiente para agir.

Quem é mais frágil — e por quê?

Filhotes

Os pequeninos têm dupla vulnerabilidade no inverno. **"Filhotes têm dificuldade maior em regular a temperatura corporal e imunidade ainda imatura, por isso são mais sensíveis ao frio e às viroses respiratórias."** O veterinário recomenda ambiente bem aquecido, vacinas e vermifugação em dia, e exposição limitada ao frio.

Idosos

A terceira idade nos pets vem com seus próprios desafios. **"Idosos apresentam imunidade mais baixa e maior frequência de artrose, problemas de coluna, cardíacos e respiratórios, que pioram no frio."** Para eles, o Dr. Frederico indica camas mais macias e quentes, proteção contra vento, controle da dor e acompanhamento veterinário mais próximo.

Raças pequenas e de pelo curto

Pinschers, whippets, galgos, chihuahuas e raças sem pelo perdem calor muito mais rápido do que outras. **"Raças pequenas, magras ou com pouco pelo perdem calor mais rápido e, em geral, sofrem mais no frio."** Já huskies e akitas, com seu pelo denso, toleram melhor — mas ainda assim precisam de abrigo adequado.

Obesos e doentes crônicos

A obesidade, que já traz riscos articulares, respiratórios e cardíacos, pode ser agravada pelo frio e pela redução de atividade física na estação. **"Animais com doenças cardíacas,**

renais, respiratórias ou endócrinas exigem monitoramento especial, pois qualquer estresse térmico pode descompensar o quadro", adverte o veterinário.

O guia prático: o que fazer (e o que evitar)

A cama importa — e muito

O piso gelado é uma das maiores armadilhas do inverno para os pets. **"Dormir direto no piso gelado aumenta a perda de calor e piora dores articulares e de coluna, especialmente em idosos"**, alerta o Dr. Frederico. A solução é simples: caminhas elevadas ou isolantes, mantas e evitar que o pet passe longos períodos deitado no chão frio. O local de descanso também deve ser protegido de correntes de ar.

Roupinhas: quando ajudam e quando atrapalham

O veterinário tira a dúvida de uma vez: **"Roupinhas podem ajudar muito em cães pequenos, magros, idosos ou de pelo curto, desde que confortáveis, secas, limpas e do tamanho correto."** Para gatos peludos, porém, muitas vezes não é necessário — e alguns ficam estressados com elas. Se a roupa atrapalhar a movimentação ou causar calor excessivo, melhor evitar o uso.

Banho com cuidado — e secagem completa

No inverno, os banhos podem ser mais espaçados. Mas quando acontecerem, há uma regra de ouro: **"É fundamental secar completamente o animal para não deixá-lo úmido, o que favorece doenças de pele e problemas respiratórios."** Água fria e horários gelados são os inimigos. Uma alternativa prática é intercalar banhos tradicionais com banhos a seco.

Passeios: menos frio, mesma diversão

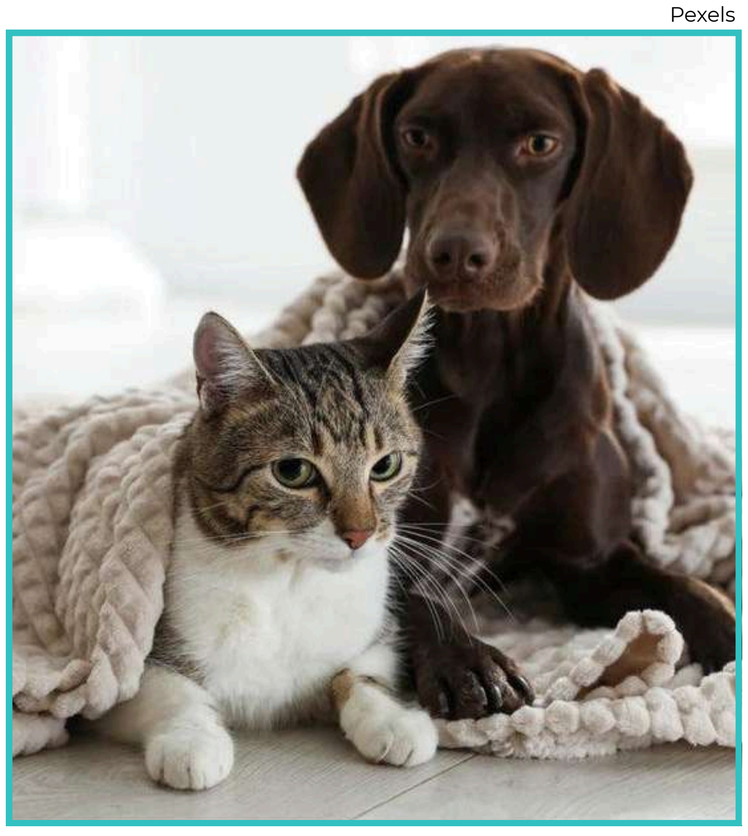
Passear continua sendo essencial para a saúde física e mental dos pets — mas a hora do passeio merece atenção. **"É melhor evitar os horários mais frios, como madrugada e fim de noite. Se estiver ventando muito ou chovendo, vale encurtar o passeio, usar roupinha em animais sensíveis e focar mais em brincadeiras dentro de casa"**, orienta o veterinário.

Água e alimentação: atenção ao que muda

Um problema silencioso do inverno é a queda na ingestão de água. **"Muitos pets tendem a beber menos água no frio, porque a sensação de sede diminui."** As consequências podem ser sérias: problemas urinários, constipação e complicações renais em animais predispostos. Fontes de água, potes distribuídos pela casa e ração úmida (se indicada pelo médico-veterinário) são estratégias eficazes.

Já a alimentação, em geral, não precisa mudar para pets que vivem dentro de casa em clima moderado como o do Brasil. **"Em alguns casos específicos, como animais que passam muito frio ou ficam em áreas externas, o médico-veterinário pode sugerir um pequeno ajuste calórico, mas o tutor nunca deve fazer esse ajuste por conta própria"**, alerta o Dr. Frederico.

Pexels



Os erros que o tutor não pode cometer

Quando o assunto são os equívocos mais comuns no inverno, o médico-veterinário não tem dúvidas: **"Entre os erros mais frequentes estão: deixar o pet dormir no sereno ou no chão frio, dar banhos gelados, não secar direito, usar roupinhas desconfortáveis, alterar a alimentação sem orientação e automedicar com remédios humanos."** E acrescenta: **"Outro erro é subestimar tremores, tosse e cansaço, atrasando a ida ao veterinário."**

A automedicação merece atenção especial. Remédios humanos — inclusive os analgésicos e anti-inflamatórios — podem ser altamente tóxicos para cães e gatos. Nenhum medicamento deve ser administrado sem prescrição veterinária.

Emergência pelo frio: o que fazer até a chegada ao veterinário

Se o animal estiver muito apático, tremendo sem parar, com mucosas pálidas, corpo gelado ou respiração alterada, a ação precisa ser imediata. O Dr. Frederico orienta: deve ser levado **"imediatamente para um ambiente aquecido e seco e encaminhado com urgência ao veterinário."**

Mas há um alerta importante sobre como aquecer o animal: **"Não se deve usar fontes de calor muito intensas diretamente, como esquentar com secador de cabelo muito quente, pois há risco de queimaduras; o ideal é aquecer de forma gradual com mantas e aquecimento ambiental."** Pressa demais no aquecimento pode causar danos tão graves quanto o próprio frio.

O inverno não precisa ser uma ameaça para o seu pet. Com atenção, cuidados simples e uma visita ao veterinário antes que os sintomas apareçam, é possível fazer da estação mais fria do ano uma época confortável — e segura — para toda a família, incluindo os de quatro patas.



COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

O inverno, a solidão e o aconchego dos pets

Reprodução



Com a chegada do inverno, os dias parecem mais curtos, as noites mais longas e o recolhimento se torna quase inevitável. Para muitas pessoas, **essa estação não traz apenas o frio do clima, mas também uma sensação mais intensa de solidão, saudade e vulnerabilidade emocional**.

É justamente nesse período que **a presença dos pets ganha ainda mais significado**. Enquanto as temperaturas caem, eles oferecem algo que vai muito além do calor físico: **oferecem companhia**. O simples fato de ter um animal por perto, compartilhando o sofá, acompanhando uma caminhada ou repousando silenciosamente ao nosso lado, **pode transformar a experiência da solidão**.

Do ponto de vista psicológico, os pets ajudam a manter a conexão emocional em momentos de isolamento. Eles proporcionam afeto, estimulam rotinas saudáveis e trazem uma sensação de presença que conforta. **Para quem vive sozinho, enfrenta o luto, ou atravessa períodos de tristeza e ansiedade, um animal de estimação pode representar um importante suporte afetivo.**

Mas o inverno também nos convida a lembrar que nossos companheiros de quatro patas sentem os efeitos da estação. **Assim como nós, eles necessitam de conforto, proteção, atenção e cui-dados extras durante os dias frios.**

Talvez essa seja uma das maiores lições que os pets nos oferecem: **o cuidado é uma via de mão dupla**. Enquanto aquecem nossos corações nos momentos de solidão, também dependem do nosso carinho para atravessar os dias mais frios.

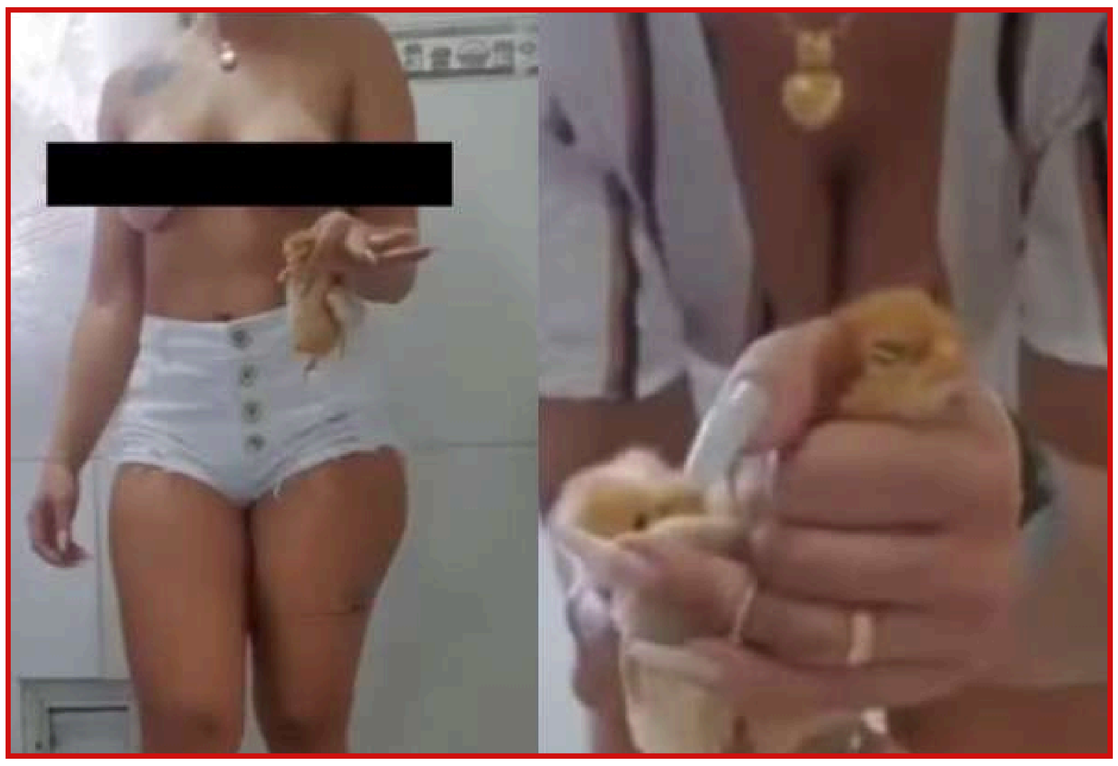
No fim, quando o inverno parece tornar tudo mais distante, os pets nos lembram que o afeto continua sendo um dos mais poderosos **antídotos contra a solidão**. E, muitas vezes, basta um olhar, uma pata estendida ou um corpo aconchegado ao nosso lado para que o frio do lado de fora perca sua força diante do calor que habita dentro de casa.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Quando a crueldade vira negócio — e a punição continua insuficiente



Reprodução/ Redes sociais

Nos últimos dias, o Brasil acompanhou estarrecido o caso de uma empresária investigada por produzir e vender vídeos de tortura e morte de animais para compradores no exterior. Segundo as investigações, os conteúdos eram comercializados pela internet e envolviam atos de extrema crueldade contra gatos, coelhos, pintinhos e outros animais. A suspeita foi presa, mas acabou sendo colocada em liberdade poucas horas depois, enquanto as investigações prosseguem.

Independentemente do desfecho do processo, o caso escancarou uma pergunta que há anos acompanha a causa animal: **as leis de proteção animal que temos hoje são realmente eficazes?**

É impossível não sentir revolta ao imaginar que alguém tenha transformado o sofrimento de seres vivos em fonte de renda. Mais chocante ainda é perceber que existia um mercado disposto a pagar por esse tipo de conteúdo. Não estamos falando de negligência ou ignorância. Estamos falando de crueldade planejada, repetida e, segundo as investigações, praticada com finalidade lucrativa.

Nos últimos anos, houve avanços importantes. A Lei Sansão aumentou as penas para maus-tratos, mas **apenas quando ocorre contra cães e gatos**.

Quando a sociedade vê alguém acusado de um crime tão repugnante deixar a prisão em poucas horas, a mensagem que fica para muitos é a de que o sistema continua falhando.

E aqui surge uma reflexão importante: será que o problema está apenas no tamanho da pena? Ou está também na forma como os crimes contra animais são tratados pelas estruturas de investigação e persecução penal?

A prisão dessa investigada chamou atenção nacional. Mas a verdadeira pergunta é outra: **o que acontecerá quando os holofotes se apagarem?**

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

O que seu **gato** realmente **pensa de você?** A ciência explica

Cientistas desvendam como os gatos enxergam seus tutores e revelam sinais de afeto e vínculo que costumam passar despercebidos no dia a dia.

Freepik



Quem tem um gato em casa provavelmente já se perguntou: **"Será que ele gosta de mim ou só me tolera?"**. Embora muita gente ainda pense que os felinos são frios e distantes, pesquisas recentes vêm provando justamente o contrário. De forma mais sutil que os cães, os gatos também demonstram carinho, afeto e até saudade dos seus tutores. E a ciência está aí para mostrar que essa relação é bem mais profunda do que parece.

Gatos veem seus tutores como parte da família felina

Ao contrário da fama de independentes e desapegados, gatos domésticos reconhecem seus donos — principalmente através da voz, do cheiro e da convivência diária. A pesquisadora Kristyn Vitale, da Oregon State University, comprovou em um estudo que os gatos criam laços emocionais semelhantes aos dos cães. Segundo o experimento, mais de 65% dos gatos demonstraram comportamento de apego seguro com seus tutores. Isso significa que, para eles, os humanos fazem parte de seu **"clã social"** — algo raro no universo felino, que tende ao isolamento.

Amor felino é feito de sutilezas

Se você espera pulos e festa na porta, talvez esteja olhando para o animal errado. O afeto dos gatos se manifesta de forma bem mais sutil. Quando ele amassa suas pernas com as patas, mostra a barriga ou te encara e pisca devagar, está dizendo, de maneira silenciosa: **"Confio em você"**. Essa piscada lenta, inclusive, é considerada pelos especialistas como um "beijo felino".

Um outro gesto comum e cheio de significado é quando o gato te segue pela casa. Isso demonstra que ele gosta da sua companhia e busca pequenas interações, mesmo que discretas.

Eles imitam seus hábitos — e não é por acaso

Pesquisadores japoneses observaram que gatos conseguem repetir ações que veem seus tutores fazerem, como abrir portas ou fuçar gavetas. Isso acontece por curiosidade e tentativa de se conectar com o ambiente que o humano manipula. Muitos felinos também acompanham seus donos na hora de dormir, de comer ou até no banheiro. Esses comportamentos mostram que o gato molda sua rotina a partir da sua — e não apenas por conveniência, como muita gente pensa.

Cheiro do tutor: conforto e segurança

O olfato é o sentido mais apurado dos felinos, e eles o usam para criar laços afetivos. Quando um gato esfrega o rosto em você, está te "marcando" com feromônios — uma forma de dizer que você pertence ao território dele. Mais do que isso, o seu cheiro tem um efeito calmante no animal. Por isso, em situações estressantes, como idas ao veterinário ou mudanças de ambiente, recomenda-se deixar uma peça de roupa sua por perto, principalmente no caso de gatos resgatados ou recém-adotados.

Eles entendem seu humor (sim, eles percebem!)

Mesmo que não demonstrem como os cães, os gatos conseguem captar emoções humanas. Um estudo publicado em 2020 pela revista *Animal Cognition* apontou que eles são capazes de associar o tom de voz do tutor com expressões faciais alegres ou irritadas. Ou seja: se você estiver bravo ou estressado, seu gato vai notar. Da mesma forma, se estiver relaxado e de bom humor, é bem provável que ele se aproxime, deite por perto ou solte um miado suave.

Não são distantes, são apenas seletivos

Gatos não obedecem por hierarquia nem vivem para agradar. Isso significa que, quando decidem passar tempo com alguém, essa escolha é genuína. Segundo veterinários especialistas em comportamento animal, a fama de "frio" dos gatos vem da comparação injusta com os cães. O distanciamento é, na verdade, uma forma res-peitosa de convivência. Ao entender a lin-guagem felina, percebemos que há muito afeto envolvido — só que ele vem em doses discretas.

Sim, eles sentem sua falta

Se você já saiu de casa por alguns dias e percebeu que seu gato ficou mais quieto, parou de comer ou começou a miar mais do que o normal, saiba que isso pode ser saudade. Mesmo com fama de independentes, os gatos criam uma rotina emocional com seus tutores. A ausência prolongada pode causar estresse e até sinais de depressão, principalmente se havia interações frequentes. Gatos sentem falta — e muito.



Dormir com você é prova máxima de confiança

Quando um gato escolhe dormir ao seu lado, isso indica um grau altíssimo de segurança e vínculo. O momento do sono é o mais vulnerável para os felinos, e eles só relaxam completamente perto de quem confiam de verdade. Se o seu gato deita na sua cabeça, no seu colo ou aos seus pés, é porque te vê como parte essencial do seu "território emocional".

No fim das contas, entender como os gatos veem seus donos é como aprender um novo idioma — silencioso, cheio de nuances e significados escondidos em gestos pequenos. **Pode não ter festa ou euforia, mas há amor sim. E muito.**



Freepik

NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania e Dra. Maria Eduarda Fischer

Ansiedade de separação cresce entre cães urbanos e especialistas alertam para sinais de estresse nos pets

Com tutores saindo cada vez mais de casa, a ansiedade de separação se tornou uma das queixas mais frequentes nas clínicas veterinárias; médica-veterinária explica as causas e dá dicas práticas

A rotina das grandes cidades não mexe só com a cabeça das pessoas, mas também com o comportamento dos animais de estimação, que acabam ficando mais tempo em casa. Cada vez mais presentes na dinâmica familiar, os cães podem apresentar sinais de ansiedade quando passam longos períodos sozinhos ou enfrentam mudanças frequentes na rotina da casa. E o resultado tem aparecido com frequencia nos consultórios veterinários: **a ansiedade de separação**.

Especialistas afirmam que esse quadro comportamental está entre as queixas mais recorrentes levadas por tutores às clínicas atualmente — justamente num momento em que as rotinas voltaram ao normal e as pessoas passaram a sair cada vez mais de casa.

O problema surge quando o animal não consegue se adaptar bem à ausência do tutor ou a mudanças no dia a dia doméstico — como uma mudança de endereço, uma viagem, a chegada de um novo membro na família ou simplesmente uma alteração na rotina de trabalho de quem cuida dele.

Os sinais costumam ser bem perceptíveis no comportamento do pet: latidos e choros em excesso, agitação fora do comum, móveis e objetos destruídos, mudanças no apetite e uma dificuldade visível de relaxar quando ficam a sós em casa.



Shutterstock

A surpresa: o intestino também entra nessa história

Mas ambiente e rotina não são os únicos fatores envolvidos. Segundo a Dra. Maria Eduarda Fischer, médica-veterinária da Fórmula Animal, o equilíbrio interno do organismo do pet tam-bém pesa no comportamento — e estudos recentes têm dado cada vez mais atenção à conexão entre intestino e cérebro, o cha-mado eixo intestino-cérebro.

A partir dessa percepção, ganha força entre tutores e profissionais o interesse por estratégias preventivas focadas no bem-estar geral do animal. A lógica é oferecer ao organismo do pet um suporte que o ajude a enfrentar melhor as situações estressantes do cotidiano.

Para a Dra. Maria Eduarda, cuidar do equilíbrio emocional dos pets já deveria fazer parte da rotina preventiva de saúde animal, assim como vacinação e check-ups regulares.

"Os cães são animais sociais e estabelecem vínculos muito fortes com seus tutores."

Um país de pets — e de tutores preocupados

O assunto não poderia ser mais atual no Brasil, que está entre os países com a maior população de animais de estimação do planeta. De acordo com o Instituto Pet Brasil, o país já passa de 160 milhões de pets, enquanto o setor pet movimenta bilhões de reais anualmente, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.

Com cães e gatos cada vez mais incorporados ao núcleo familiar, a preocupação dos tutores também aumenta — não só com a saúde física dos animais, mas com a qualidade de vida, o comportamento e o bem-estar emocional deles no dia a dia.



Reprodução

Na prática: como equilibrar rotina, trabalho e viagens sem prejudicar o pet

A boa notícia é que pequenos ajustes no dia a dia já fazem grande diferença no bem-estar emocional dos cães. **Veja as orientações reunidas pelos especialistas:**

Tenha uma rotina previsível, mesmo nos dias mais corridos

Cães se sentem mais seguros quando conseguem antecipar o que vai acontecer ao longo do dia. Horários relativamente fixos para comer, passear, descansar e interagir ajudam a reduzir a ansiedade e a sensação de insegurança. Não é preciso ser uma rotina impecável — basta existir um mínimo de previsibilidade para que o animal entenda que suas necessidades serão atendidas. Cães que vivem em ambientes completamente imprevisíveis costumam apresentar mais comportamentos compulsivos, agitação e dificuldade de se adaptar quando ficam sozinhos.

Não transforme o passeio numa corrida contra o relógio

O passeio vai muito além de gastar energia ou resolver as necessidades fisiológicas — ele cumpre um papel emocional e cognitivo fundamental. O cão precisa de tempo para explorar o entorno, farejar, observar e interagir com o ambiente. Isso ajuda a aliviar o estresse, melhora o equilíbrio emocional e evita o acúmulo de frustrações dentro de casa. Passeios mais curtos, porém de qualidade, costumam valer muito mais do que saídas longas feitas de forma automática e apressada.

Prepare o pet com antecedência para mudanças de rotina ou viagens

Um dos erros mais comuns é deixar o animal sozinho por períodos longos ou levá-lo para uma hospedagem sem qualquer preparo. O ideal é que o cachorro já conheça o novo ambiente antes, passe por uma adaptação gradual e associe aquele espaço a boas experiências. Isso diminui bastante o impacto emocional durante viagens ou ausências mais longas — e o preparo prévio ajuda a reduzir episódios de ansiedade de separação, estresse e mudanças de comportamento quando o tutor retorna.

Dê preferência a locais com acompanhamento comportamental

Nem todo espaço é adequado só porque tem boa aparência ou estrutura ampla. Vale a pena observar se o local oferece acompanhamento comportamental, supervisão adequada, enriquecimento ambiental e respeito ao perfil individual de cada cão. Ambientes excessivamente estimulantes ou sem controle podem, na verdade, aumentar a ansiedade. Creches e day cares devem funcionar como espaços de equilíbrio e socialização saudável — e não apenas como um lugar para o animal "passar o tempo".

A conexão emocional continua sendo insubstituível

Muita gente acredita que brinquedos, acessórios e espaços sofisticados resolvem tudo, mas os cães precisam, acima de tudo, de vínculo emocional. Mesmo em rotinas apertadas, pequenos momentos de interação genuína fazem toda a diferença. Alguns minutos de atenção verdadeira, brincadeiras ou carinho ajudam o animal a se sentir seguro e emocionalmente conectado ao tutor.

Para a Dra. Maria Eduarda, o bem-estar animal está diretamente ligado ao equilíbrio entre estímulos, descanso, socialização e vínculo afetivo — independentemente de quão cheia esteja a agenda dos tutores.



Reprodução

“Quando há mudanças na rotina ou períodos prolongados de ausência, alguns animais podem desenvolver sinais de ansiedade.”

Copa do Mundo e Pets: como incluir seu pet na torcida de forma segura e tranquila

Em dias de jogos, especialmente quando há queima de fogos ou muito barulho externo, o ideal é manter o pet em um ambiente tranquilo da residência, com portas e janelas fechadas. Cortinas ajudam a diminuir os estímulos visuais, enquanto uma música suave ou a televisão em volume moderado podem ajudar a abafar os ruídos vindos da rua.

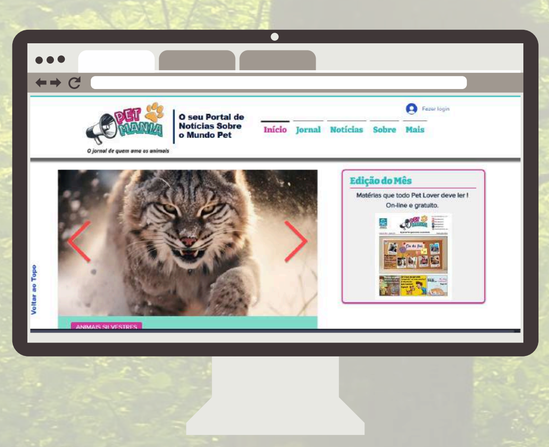
Alguns tutores gostam de caracterizar os pets colorindo os pelos com as cores da seleção. Nesses casos, é importante ter cautela. Devem ser utilizados produtos desenvolvidos e aprovados para uso animal. Mesmo assim, alguns cães e gatos podem apresentar irritações na pele, reações alérgicas ou desconforto. Por isso, qualquer sinal de incômodo deve ser observado com atenção.

Nem sempre o desconforto é percebido imediatamente. Por isso, acompanhar o comportamento dos animais durante as comemorações é essencial. Tremores, respiração ofegante, salivação excessiva, pupilas dilatadas, inquietação e miados ou latidos em excesso estão entre os sinais mais comuns. Nos cães, a cauda entre as pernas também costuma indicar medo ou insegurança.

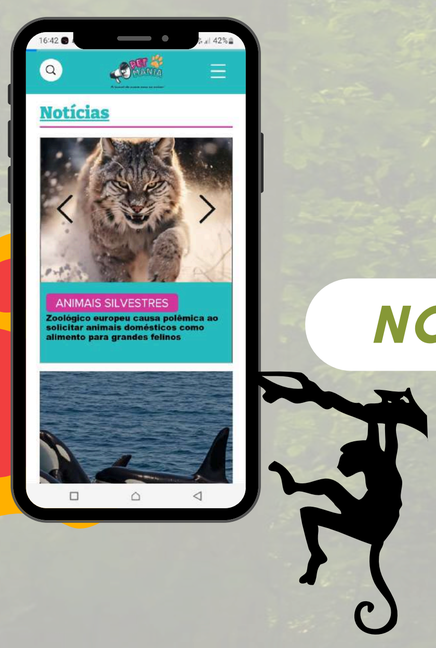
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Profissão de "babá de cachorro" conquista tutores e transforma cuidados com os pets

Uma nova profissão vem ganhando espaço e despertando o interesse de amantes dos animais nos Estados Unidos. Esses profissionais assumem a responsabilidade de organizar a rotina e promover o bem-estar dos cães, oferecendo um atendimento individualizado e adaptado às necessidades de cada pet.

De crachá e uniforme: “cão CLT” conquista a internet e vira atração em mercado de SC

Um cachorro caramelo chamado Antônio se tornou sensação após ser escolhido como “funcionário do mês” de um mercado em São José (SC). Ele brinca com os clientes, interage com outros cães e até participa do atendimento aos clientes.

Cena de horror no Centro do Rio: polícia resgata 14 cães e prende homem por maus-tratos

A situação ganhou ainda mais gravidade quando, nesta sexta-feira (12), os agentes receberam imagens mostrando um cachorro morto sendo devorado pelos demais animais, evidenciando uma severa privação de alimento.

SP endurece combate aos maus-tratos e multas contra crueldade animal podem chegar a R$ 50 mil

Entre as principais alterações está o aumento das penalidades para casos de abuso, maus-tratos, ferimentos e mutilação de animais, sejam eles domésticos, silvestres, nativos ou exóticos. As multas agora podem variar entre R$ 3 mil e R$ 50 mil por animal.

Criminosos usam IA para extorquir tutores de pets desaparecidos em MS

Criminosos estão utilizando inteligência artificial para produzir imagens falsas de animais de estimação e aplicar golpes em tutores de pets desaparecidos. A estratégia consiste em entrar em contato logo após a divulgação das fotos do animal nas redes sociais, afirmar que encontraram o pet e exigir dinheiro para devolvê-lo.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE